



## **Encontro Gaúcho de Educação Matemática**

A Educação Matemática do presente e do futuro:  
resistências e perspectivas

21 a 23 de julho de 2021 - UFPel (Edição Virtual)

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO**

**Diane Saraiva Fronza<sup>1</sup>**

**Cátia Maria Nehring<sup>2</sup>**

**Eixo:** 02 – Formação de professores que ensinam Matemática

**Modalidade:** Comunicação Científica

**Categoria:** Aluna de Pós-Graduação

#### **Resumo**

O presente trabalho visou analisar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação em Licenciatura em Matemática no contexto da pandemia, fazendo um contraponto com estágio anterior, além de perceber os impactos para a formação inicial do professor. Assim, os pressupostos teóricos foram desenvolvidos baseados principalmente em Pimenta e Lima (2004, 2006), Tardif (2002), e estes ancoraram o estudo de caso feito a partir da vivência da primeira autora, enquanto licencianda em Matemática, fazendo uso dos Relatórios de Estágios dos anos de 2019 e 2020/2021 para empiria. Assim, foi possível perceber que a principal mudança ocorrida na efetividade do estágio foi o uso de tecnologias, tanto como ferramentas de aprendizagem, como forma de comunicação entre professores e alunos. Assim, a possibilidade de vivenciar dois momentos distintos no estágio, engrandece a formação inicial do professor, sendo que precisou desenvolver flexibilidade e adaptabilidade diante das situações, criatividade e dinamismo na proposição de situações de aprendizagem, e uma postura pesquisadora e reflexiva frente às novidades que surgiram durante o percurso.

**Palavras-chave:** Licenciando em Matemática; Estágio Curricular Supervisionado; Formação Inicial.

#### **Introdução**

A formação inicial do professor é crucial para a construção de seus saberes docentes, e consequentemente influencia na forma como irá desenvolver a sua prática na escola. Diante disso, entende-se o Estágio Curricular Supervisionado nas licenciaturas como um momento

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências - PPGE. Membro do GEEM: [diane.fronza@sou.unijui.edu.br](mailto:diane.fronza@sou.unijui.edu.br)

<sup>2</sup> Docente da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências - PPGE. Líder do Grupo de Pesquisa GEEM: – UNIJUI: [catia@unijui.edu.br](mailto:catia@unijui.edu.br)



significativo na formação inicial, onde é possível vivenciar a profissão diretamente no contexto escolar. Assim, este trabalho buscou refletir o estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Matemática, diante das reestruturações necessárias na disciplina, a partir da situação de pandemia, decretada no ano de 2020, considerando a vivência de uma licencianda e seu processo de regência no estágio.

É na formação inicial que a identidade docente começa a constituir-se. Essa construção não depende somente de disciplinas cursadas, mas de um fazer ativo e prático, capaz de refletir e analisar o que as vivências propiciam. Assim, compreender as contribuições dos estágios na licenciatura se faz pertinente, afinal, é uma possibilidade de aproximação entre a teoria explanada no decorrer da graduação com a prática. É no estágio que o licenciando experimenta as ações que um professor desempenha diariamente. Além disso, é no movimento da vivência do estágio, que o acadêmico compreende aspectos documentais imprescindíveis para o funcionamento de uma escola, bem como a necessidade de organização da mesma e o espaço efetivo do processo de ensino e da aprendizagem.

Entende-se então, que um professor que aproveita de suas vivências para refletir, embarca em um movimento de reconstrução constante, o que repercute em adaptabilidade e flexibilidade, bem como em uma consciência crítica da realidade. Em consequência, tem-se um docente pesquisador, que transforma a sala de aula em ambiente de pesquisa e construção de novos saberes, o que contribui para a melhoria na qualidade do processo educativo.

Com o objetivo de analisar a experiência do estágio curricular supervisionado no curso de graduação em Licenciatura em Matemática no contexto da pandemia, este trabalho utilizou-se de autores como Pimenta e Lima (2004, 2006) e Tardif (2002). Assim, buscou-se entender as contribuições do estágio na formação inicial dos licenciandos, a partir das vivências de uma acadêmica, a qual realizou estágio no Ensino Fundamental antes da pandemia, e estágio no Ensino Médio após reestruturações necessárias para garantir segurança à saúde de todos.

Diante deste objetivo, este artigo pretende discutir a seguinte problemática: quais as principais mudanças ocorridas na prática dos licenciandos nos estágios diante das reestruturações que as escolas de educação básica aderiram devido a pandemia? E quais os impactos que isto causou na formação dos futuros professores?

Para tanto, a justificativa da realização deste trabalho está na importância da abrangência da formação de professores de Matemática e futuros atuantes na Educação Básica. Ademais



contribui para o entendimento da formação inicial quanto aos saberes docentes e a identidade do professor, com destaque ao período atípico vivenciado na educação devido a pandemia.

### **Fundamentação Teórica**

O estágio curricular supervisionado é um dos momentos mais marcantes na trajetória acadêmica da graduação em licenciatura, visto que, para os licenciandos em formação, constitui-se em uma oportunidade de experimentação no espaço da sala de aula, sob orientação e seguido de reflexão. Na perspectiva da legislação, os estágios foram criados oficialmente pela Lei 6.494, de 07 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, o qual foi revogado pela Lei 11.788, de 2008.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 propõe em seu artigo 82 que “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”. Assim, a Lei Federal nº 11.788/08 traz alguns esclarecimentos específicos sobre estágios. Em seu artigo 10 define o estágio como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Deste modo, por ocorrer no espaço do ambiente de trabalho, permite aos licenciandos o desenvolvimento de ações como a observação de aulas, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades, aproximando a teoria explorada no decorrer da graduação com o futuro exercício da profissão. Para tanto, é imprescindível que o licenciando possua domínio dos aspectos teóricos e consiga fazer associação dos mesmos com a prática docente.

A atuação no contexto escolar constitui um movimento significativo à formação inicial do professor, visto que exige desenvolver habilidades relacionadas à profissão, bem como uma visão crítica do espaço escolar e do seu fazer docente. O protagonismo diante da situação, auxilia na construção de saberes docentes. Tardif (2002, p.37) diz que:

(...) a aprendizagem concreta assume a forma de uma relação entre um aprendiz e um trabalhador experiente (...) Essa relação de companheirismo não se limita a uma transmissão de informações, mas desencadeia um verdadeiro processo de formação, onde o aprendiz aprende, durante um período mais ou menos longo, a assimilar as



rotinas e práticas de trabalho, ao mesmo tempo em que recebe uma formação referente às regras e valores de sua organização e ao seu significado para as pessoas que praticam o mesmo ofício, por exemplo, no âmbito dos estabelecimentos escolares.

Conforme mencionado pelo autor, o aprendiz, no caso o licenciando em formação, irá aprender com um trabalhador experiente, o seu professor orientador e professor regente da turma, os quais já possuem experiências que possam contribuir no desempenho das atividades dos acadêmicos. Esse processo, exige uma colocação ativa e dialógica entre os diferentes sujeitos, os quais constroem saberes no exercício da ação de ser e se tornar professor. Os professores, orientador quanto o regente, colocam-se como mediadores do processo formativo, auxiliando o licenciando nas suas experiências, na sua necessidade de se formar professor, assim como também aprendem com os relatos dos mesmos.

O encontro com a realidade social situa o licenciando no espaço-tempo de forma atualizada. Isso se faz necessário tendo em vista as transformações sociais que ocorrem ao longo da história e que influenciam na forma como o processo educacional se dá. Assim, essa vivência com o cotidiano, esclarece algumas visões que perduram da formação na educação básica e fornecem subsídios para que se aproprie das demandas vigentes. Essas demandas relacionam-se na forma de pensar e agir da geração atual o que fornece respaldo para analisar as formas de ensinar e de aprender, assim como o que se refere a comunicação e novas tecnologias. A partir da inferência social que o estágio proporciona, o professor em formação consegue estabelecer conexões internas e externas da realidade, ou seja, dentro da escola e com a sociedade.

Nessa perspectiva, por meio das percepções evidenciadas no choque entre a teoria e a prática se desencadeiam reflexões que contribuem na constituição do perfil docente, afinal, há um contato direto com os alunos, a escola e com as ações desempenhadas nesse espaço para com e entre os sujeitos envolvidos. Esse contato, é a universidade integrando-se à realidade social, ou seja, é neste contato que ocorre o estreitamento das relações entre a universidade e a educação básica. Consequentemente, isso convoca o professor que está em formação para assumir uma postura reflexiva e ativa de sua prática, além de estimular o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do espírito de pesquisa, e de valores como a cooperação. (PIMENTA e LIMA, 2004).

Refletir e pensar são indispensáveis para um licenciando, visto que com suas percepções será capaz de analisar o contexto de atuação, problematizá-lo, e enfim propor situações de intervenções na sala de aula (SOUZA; FERREIRA, 2018). Como forma complementar ao



processo de observar o contexto, refletir e problematizá-lo, a pesquisa pode ser um elemento enriquecedor do processo, visto que incita uma análise profunda que permite buscar subsídios para a compreensão das situações vivenciadas. A partir da compreensão abrangente da situação, o pesquisador consegue dominar o assunto, delinear objetivos para alavancar o que está em questão, traçar estratégias de atuação e construir hipóteses. Além disso, é possível testar as hipóteses e constatar o que se aplica, ou refutá-las.

Para Pimenta e Lima (2006, p. 14) a pesquisa enquanto atividade formativa no estágio, permite a possibilidade de os estagiários desenvolverem habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. ” Essa postura investigativa contribui para uma prática pedagógica reflexiva, a qual contribui para a formação de todos os sujeitos envolvidos no estágio. Garcia (2011) destaca uma prática pedagógica reflexiva que lembra um processo exploratório contínuo, onde o docente utiliza-se da própria prática e dos conhecimentos construídos até então, para questionar-se sobre o contexto educacional e então gerar um novo conhecimento pedagógico, o que acaba por contribuir significativamente para a sua formação docente. Para a autora:

O professor pesquisador é um professor reflexivo: reflete sobre a sua própria prática pedagógica, passando a buscar subsídios que ajudem a compreender e a enfrentar os problemas e os desafios do trabalho docente; a reflexão reveste-se de caráter sistemático e vale-se de contribuições teóricas que permitem ultrapassar as interpretações e soluções baseadas exclusivamente no senso comum. (GARCIA, 2011, p. 20)

Considera-se então, que através dos estágios o licenciando que aderir à ideia de pesquisador será “capaz de definir objetivos pessoais, organizar e gerir tempos e espaços, auto avaliar e avaliar processos, controlar ritmos, conteúdos e tarefas” (CARVALHO e COSTA, 2015, p. 158). Percebe-se o quanto a possibilidade de estagiar é rica para o estudante. Este vai estar imerso em seu contexto de atuação, podendo desenvolver ações que se aproximam do real da profissão, além de desenvolver valores humanos essenciais para a prática educativa.

Diante de tudo isso, a flexibilidade sempre se faz necessária de ambas as partes envolvidas, principalmente quando ocorrem situações que não foram planejadas, o que aconteceu no ano de 2020 com a situação pandêmica enfrentada pelo mundo todo. Essa situação exigiu o isolamento social como uma medida sanitária para a preservação da saúde, e



consequentemente, houve uma remodelação no modo de organização da escola, bem como nas formas de ensinar e aprender.

A portaria nº 544 do Ministério da Educação, publicada em 17 de junho de 2020, permitiu que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas remotas contando com o uso de tecnologias digitais e de comunicação. Essa decisão impactou algumas mudanças nos estágios. Assim, as disciplinas de estágio precisaram necessariamente de uma reestruturação para atender às atuais demandas, de forma a preservar as condições de aprendizagem dos licenciandos.

As mudanças na estruturação dos estágios foram coerentes com o contexto de aplicabilidade do mesmo, adequando-se ao modo em que se organizaram as escolas de Educação Básica. Assim, abrangeram fortemente a utilização de ferramentas digitais para o acesso à educação, frisando plataformas de interatividade entre alunos e professores. Um novo desafio se colocou diante do processo de aprendizagem, desenvolver o ensino híbrido com qualidade, de forma a abranger a maioria, ou todos, os discentes. Esse desafio instaurou-se igualmente aos licenciandos, constituindo-se também em uma possibilidade de aprendizagem através de uma experiência única, nunca antes planejada e vivenciada.

### **Aspectos Metodológicos**

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, pois “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” e utilizou-se referências de materiais já elaborados, livros e artigos científicos (GIL, 2020, p. 41). Para tanto, ocorreu um estudo de caso, envolvendo a primeira autora enquanto licencianda, pois consistiu-se “no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. (IBIDEM, 2002, p. 53).

Foi realizada uma análise baseada nos relatórios resultantes dos Estágios Curriculares Supervisionados II e IV, sendo que ocorreram respectivamente nos anos de 2019 e 2020/2021. Por meio destes instrumentos buscou-se respaldos para investigar quais as principais mudanças ocorridas na efetividade dos estágios diante das reestruturações que as escolas de educação básica aderiram devido a pandemia e a forma como estas mudanças impactaram na formação dos licenciandos em Matemática. Sabe-se que os relatórios são organizados a partir de uma estrutura pré-elaborada pela disciplina. Focou-se na descrição da dinâmica pedagógica das escolas, os procedimentos didáticos metodológicos adotados pelo estagiário bem como as



respectivas análises das atividades realizadas. Na discussão, Relatório 1 refere-se ao ano de 2019, no contexto educacional antecedente a pandemia, e Relatório 2 ao ano de 2020/2021 o qual foi vivenciado a partir das reestruturações.

### **Descrição e Análise dos Dados**

Ao longo da história, a práxis educativa foi remodelando-se a fim de adaptar-se às mudanças que ocorreram na sociedade, para dar conta de propiciar aos alunos uma formação cidadã capaz de torná-los seres atuantes no espaço em que vivem. Diante disso, a maneira com que a educação é ofertada, os moldes pelos quais se organizam os processos de aprendizagem, são cruciais na construção das aprendizagens.

Igualmente, a prática do professor influencia nessa constituição, a qual ocorre de acordo com sua identidade profissional, seus saberes docentes. Assim, é provocativo compreender a formação inicial desses professores, quais os subsídios que a trajetória acadêmica lhes proporcionou na construção de sua identidade, e da mesma forma, que saberes docentes foram construídos no decorrer do processo de formação.

Em sua formação, a licencianda em Matemática do estudo, pôde vivenciar dois formatos de estágios de regência, os quais serão analisadas a seguir. Ambos os estágios ocorreram em escolas da rede pública estadual, no turno matutino. O Estágio Curricular Supervisionado II, foi realizado na modalidade presencial em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, e como produto obteve-se o Relatório 1. O Estágio Curricular Supervisionado IV ocorreu de forma híbrida na turma do 1º ano do Ensino Médio, e obteve como produto o Relatório 2. Em ambos os estágios, o período que antecedeu a regência contemplou atividades de observação da turma, análise documental e planejamento. De acordo com Relatório 1, é possível observar que estas ações e o contato com a escola ocorreram *in loco*, enquanto no Relatório 2, estas ações ocorreram de forma remota, onde os documentos foram enviados via e-mail para análise e não ocorreram as observações das aulas, apenas conversa com professor regente da turma.

No Relatório 1, a análise documental focou nos seguintes documentos: Plano de estudos, abordando os objetivos para a disciplina de Matemática com viés para a temática abordada, o Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico para verificação dos procedimentos metodológicos e avaliativos e Diário de Classe físico, o qual continha o plano de trabalho. Destaca-se um olhar especial às tratativas sobre inclusão, referente aos processos metodológicos e avaliativos para cada aluno, pois a turma de regência possuía um aluno



incluído. No Relatório 2, além do Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Estudos, há um destaque maior para outros dois documentos, Orientações à rede pública estadual de educação do Rio Grande do Sul para o modelo híbrido de ensino e Matriz referência para modelo híbrido de ensino. Nestes documentos, são explicitados termos como ambiente virtual de aprendizagem, aula síncrona e assíncrona. Além disso, tratam de novas perspectivas avaliativas e metodológicas a partir da data de vigência, ou seja, julho de 2020.

Logo abaixo, o Quadro 1 explicita um comparativo entre o Relatório 1 e 2, no que relaciona-se aos recursos utilizados, tanto como ferramenta de aprendizagem quanto para contatar os alunos.

**Quadro 1-** Comparativo dos principais recursos e metodologias identificados no relatório

	<b>Relatório 1</b>	<b>Relatório 2</b>
<b>Contato com os alunos</b>	Presencial	Híbrido: algumas famílias optaram pelo atendimento presencial dos alunos, e as demais com aulas síncronas e assíncronas.
<b>Recursos utilizados para contatar alunos</b>	-	Google Classroom, Google Meet, WhatsApp
<b>Uso de tecnologias em como ferramenta de atividades de ensino</b>	Não	<i>Software</i> Geogebra (utilização do laboratório de informática)
<b>Atividades colaborativas/interativas entre a turma</b>	Jogo de competição entre grupos, Investigação Matemática, Estudo de campo, Resolução de Problemas.	Jogos de competição entre grupos, trabalho colaborativo na turma como forma de revisão, em ambos com interatividade dos alunos acompanhando a aula remotamente e presencial,.

Fonte: Os pesquisadores (2021)

Através deste comparativo, destaca-se que de um momento para o outro, há um destaque muito importante às tecnologias, visto que no Relatório 1, constata-se o sucateamento nos computadores do Laboratório de Informática da escola. No Relatório 2, as tecnologias aparecem como forma de aproximação com os alunos, por vezes a única forma de contato, e também como ferramenta de ensino. Outro fator a se considerar, é que em ambos os relatórios verificaram-se atividades desenvolvidas com a interatividade dos alunos, no Relatório 2, inclusive com interatividade entre alunos da escola e alunos que estavam em casa.





Contudo, nota-se ao longo dos relatórios que os dois estágios de regência apresentaram desafios no decorrer de sua realização, alguns semelhantes, como a participação efetiva dos alunos e entrega de atividades no prazo estipulado, e outros divergentes, como por exemplo o planejamento de atividades interativas entre ambiente remoto e presencial, atividades assíncronas, sem acompanhamento efetivo do professor. Da mesma forma evidenciam-se possibilidades de ensino, como a metodologia de jogos em ambos momentos, e o uso do *software* Geogebra.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, considerando as discussões feitas acerca dos estágios no decorrer da formação inicial, e após fazer um comparativo entre duas experiências de Estágio Curricular Supervisionado, é possível perceber que ambas as situações contribuíram muito para a identidade docente. Ambos os momentos foram propostos em contextos semelhantes, porém em circunstâncias diferentes. Isso colocou a licencianda diante de vários desafios, alguns que perduraram inclusive no Ensino Híbrido. O desafio, as situações adversas que não foram planejadas são situações de muita aprendizagem, onde o estagiário precisa analisar os fatos e tomar a melhor decisão que se encaixa para o momento.

Pode-se considerar, que a forma de relacionamento entre os sujeitos da escola mudou drasticamente. Isso demonstra o quanto o acadêmico em formação precisou buscar subsídios para verificar a aprendizagem dos alunos, para planejar novas aulas e também elaborar a estratégia para a participação de todos alunos, independente de estarem na escola ou não.

Se o planejamento foi um movimento de busca incessante, pesquisa e reflexões, cada nova aula constitui-se em uma novidade, a qual precisou de flexibilidade em vários momentos. Isso porque, alguns fatores não dependem prioritariamente do professor, como por exemplo, o funcionamento da internet na escola ou na casa do aluno. Quanto à avaliação, a forma quantitativa diante da pandemia não fornecia subsídio nenhum para constatar a efetividade das atividades de ensino na aprendizagem do aluno, mas sim, foi necessário um olhar individual e atento a cada aluno.

Desta forma, através da análise dos relatórios, é nítido o quanto o período de estágio é permeado por desconstruções e reconstruções constantes nas concepções do acadêmico. Isso reflete em desconstruções e reconstruções no desempenho das atividades que a disciplina propõe. Assim, de modo geral, vivenciar dois estágios com contextos praticamente polares



contribuiu na construção de saberes ligados à Matemática, ao relacionamento com os alunos, com a forma de tratar o processo de aprendizagem e avaliação, que sim, fazem parte da identidade docente. Para além de tudo isso, auxiliou no desenvolvimento de valores como empatia e resiliência, que engrandecem a prática do professor. Contudo, mostrou também que diante de tantos desafios impostos pela pandemia, inclusive sociais, o indicativo da inserção de tecnologias como forma de comunicação e enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem, é um avanço na educação. Oportunidade essa que a acadêmica do estudo de caso pôde experienciar na graduação, alguns professores precisaram buscar na formação continuada.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Brasília, 2020.**

CARVALHO, R. S.; COSTA, A. D. Saberes docentes e o professor reflexivo: reflexão na prática escolar. **Debates em Educação**, Maceió, v. 7, p. 156-167, 2015. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/742>. Acesso em 04 abril. 2021.

GARCIA, V. C. V. Reflexão e pesquisa na formação de professores de matemática. In: GARCIA, V. C. V, BÚRGIO, E. BASSO, M, GRAVINA, M. A. (Org.). **Reflexão e pesquisa na formação de professores de matemática**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2011. Disponível em: < [http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-/pdf/Reflexao\\_e\\_Pesquisa\\_na\\_Fomacao\\_Professores\\_de\\_Mat.pdf](http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-/pdf/Reflexao_e_Pesquisa_na_Fomacao_Professores_de_Mat.pdf)> . Acesso em 04 abril 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

SOUZA, I. dos S. de; FERREIRA, R. dos S. Algumas reflexões sobre a formação inicial do professor de matemática: vivências do estágio supervisionado. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 127-141, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.